

17/03/2006

Nova Iguaçu

Assessor de Lula debate plano contra violência a homossexuais

Marco Antônio Oliveira

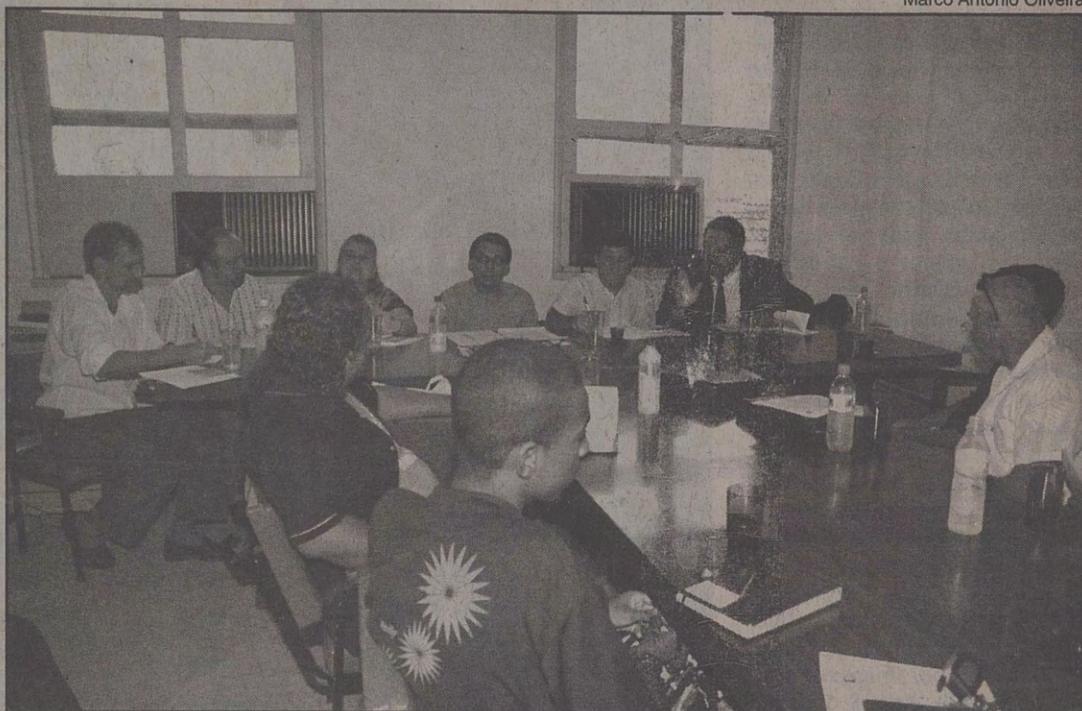
Diego Valdevino

Uma audiência pública foi realizada ontem de manhã na Câmara Municipal de Nova Iguaçu, com objetivo de traçar metas para combater a violência praticada contra os homossexuais na cidade iguaçuana.

O presidente da casa, Carlos Ferreira (PT) e representantes do poder executivo, entidades da comunidade homossexual e as famílias das vítimas de crimes de natureza homofóbica estiveram presentes para discutir o assunto na companhia do assessor especial da Presidência da República e coordenador do projeto do governo Lula Brasil Sem Homofobia, Ivair Augusto Alves dos Santos.

Durante a reunião foi feito um diagnóstico sobre a violência contra homossexuais na Baixada Fluminense e entregue um relatório do I Fórum GLBT, realizado em 5 de fevereiro deste ano. Entre as reivindicações, a criação de um centro de Referência Contra a Discriminação Homossexual no município. "Pretendemos despertar a preocupação nacional para o combate do crime de natureza homofóbica. Grande parte dos crimes ficam impunes e para isso já possuímos 150 entidades não governamentais atuantes no Brasil e dez no Rio de Janeiro e mais 20 centros em todo o Brasil, mas ainda esperamos construir outros mais. Temos o objetivo de inaugurar em junho, em Nova Iguaçu, um centro de Referência ao Combate à Violência homofóbica", revelou Ivair Augusto.

Também estiveram presentes na reunião os membros do Conselho Nacional de Combate à Discriminação,



Vereadores e representantes de entidades homossexuais se reuniram para estabelecer metas contra a violência.

Cláudio Nascimento e Ione Lindgren, o vereador Fernando Cid (PCdoB) e o presidente da Associação do Triângulo Rosa, Eugênio Ibiapino.

"Vamos realizar uma campanha mundial contra a homofobia no dia 17 de maio. A cada dois dias um homossexual é assassinado brutalmente no país. Não podemos tolerar a violência contra ninguém. Nossa sociedade é muito discriminadora. Temos que realizar uma educação social contra a agressão física e verbal", disse o presidente do Triângulo Rosa.

De acordo com o presidente da Câmara a solução é reunir os secretários, de Educação, Saúde e Transportes para discutir sobre o assunto.

"Temos que juntar todos os secretários, pois os homossexuais são discriminados nos postos de saúde, escolas e nos ônibus. Eles devem ser respeitados", salientou.

Centro de Referência vai acompanhar casos na Justiça

Os casos de tortura e homicídios contra homossexuais têm chamado a atenção de membros do Conselho Nacional de Combate à Discriminação que acompanham de perto a dor dos familiares e das vítimas de agressão.

Na Baixada os crimes acontecem frequentemente. "Não suportamos mais tanta discriminação, ofensas e agressões. Segundo uma estatística mundial, ao todo 10% da população do Brasil é homossexual. Esse novo centro de referência será um Pólo que favorecerá diversas regiões. Atualmente atendemos na Central do Brasil. Estamos acompanhando cinco casos de homicídios", comentou indignado o presidente da Associação do Triângulo Rosa, Eugênio Ibiapino.

Ainda segundo ele, a

Câmara Municipal vai marcar uma reunião no próximo dia 28 com o prefeito Lindberg Farias, para discutir a implantação do centro.

Alguns casos ainda estão sendo acompanhados pelo centro como a morte de Elizer Marques de Souza, morto a facadas no dia 19 de abril, no bairro Dom Bosco, em Nova Iguaçu, o padre Paulo Henrique Keller Machado, 36 anos, morto a tiros em 25 de julho, Cláudio Alves dos Santos, assassinado com sinais de tortura e com diversos tiros, em dezembro, no bairro da Grama, Itabajara Barbosa, 32, morto a pedradas no bairro da Mangueira, em Nova Iguaçu, todos em 2005, e o mais recente, Luíza Star, assassinada no bairro de Banco de Areia, em Mesquita. (DV)